

Cientistas preocupados com descoberta de microplásticos em abundância na lagoa azul das Sete Cidades

Investigadores internacionais detectaram na lagoa azul das Sete Cidades, em S. Miguel, micro-plásticos em abundância, segundo estudo agora divulgado na revista Nature.

Com efeito, quase 80 investigadores analisaram a água de 38 lagos de 23 países de todo o mundo, entre os quais a albufeira do Alqueva e a lagoa azul das Sete Cidades, e entre os resultados obtidos, destaca-se a presença de poliéster, polipropileno e polietileno nas águas portuguesas [Alqueva e Lagoa Azul], com valores “relativamente altos para estas zonas de baixo nível de urbanização”.

A descoberta foi feita por investigadores do MED - Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento e do Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO-Açores), das universidades de Évora e dos Açores, respectivamente.

Em comunicado, o MED explicou que o trabalho foi feito no âmbito de um estudo mundial liderado por Verónica Nava, investigadora da Universidade de Milão-Bicocca, em Itália.

Com a participação de uma equipa de quase 80 investigadores, o estudo, cujo artigo científico foi publicado Quarta-feira na revista Nature, analisou a água de 38 lagos de 23 países de todo o mundo, entre os quais a albufeira do Alqueva e a lagoa azul.

“Uma vez recolhidas as amostras, as diferentes equipas enviaram-nas para a

80 investigadores internacionais, a que se juntou a CIBIO-Açores, analisaram águas de lagoas e albufeiras



Universidade de Milão-Bicocca, onde, com recurso a tecnologias como a [técnica] microespectroscopia raman, foi efetuada uma análise extremamente precisa que confirmou a composição polimérica dos microplásticos”, revelou Miguel Matias, do MED, citado no comunicado.

Entre os resultados obtidos, adiantou, destaca-se a presença de poliéster, polipropileno e polietileno.

Segundo o MED, a albufeira do Alqueva ocupa o 13.º lugar na tabela das 38 massas de água analisadas com mais acumulação de detritos plásticos,

enquanto a lagoa azul, na ilha de São Miguel, ficou na 9.ª posição da mesma lista.

“Nos casos particulares do Alqueva e da lagoa azul, não será surpresa para ninguém a presença de microplásticos. No entanto, é preocupante que os valores encontrados sejam relativamente altos para estas zonas de baixo nível de urbanização”, alertaram os investigadores portugueses envolvidos no estudo.

Salientando que o trabalho não permite esclarecer a origem dos microplásticos, os cientistas admitiram

que “o uso generalizado e intensivo de plásticos em explorações agrícolas nas respectivas bacias hidrográficas e a intensificação do turismo e actividades de recreio sejam origens importantes desta contaminação”.

“Esperamos que este estudo contribua para uma maior sensibilização e visibilidade do problema dos microplásticos, para a investigação das fontes de contaminação e para a definição de estratégias de mitigação que reduzam a contaminação das águas doces”, concluíram os investigadores do MED e do CIBIO-Açores.

O estudo mostrou, pela primeira vez, que em alguns casos as concentrações de plástico encontradas em algumas das massas de água doce analisadas são mais elevadas do que em locais do oceano, já identificados, que acumulam grandes quantidades de resíduos e são conhecidos como “ilhas de plástico”.

De acordo com os investigadores, a libertação de metano e de outros gases com efeito de estufa por parte de plásticos que se encontram à superfície é um dos impactos negativos da presença destes detritos nos sistemas aquáticos.

“É urgente compreender o destino dos detritos plásticos e determinar todos os seus impactos ecológicos”, defenderam, considerando “essencial a optimização das políticas de gestão para mitigar a poluição por plásticos nos lagos de água doce a montante dos sistemas marinhos”.

594 jovens colocados no Estagiar U

Mais de 360 jovens, dos 594 colocados este ano no Estagiar U, optaram por frequentar formação ‘online’ certificada, promovida e assegurada no âmbito do programa de estágio profissional para jovens estudantes do ensino superior e residentes nos Açores, foi anunciado.

De acordo com uma nota de imprensa do Governo dos Açores, os jovens vão ter formação em competências digitais, empreendedorismo e inteligência emocional, num total de 60 horas distribuídas por três horas diárias, em horário laboral, durante o mês do estágio no âmbito do programa Estagiar U, que visa a aproximação dos jovens ao mercado de trabalho.

A Secretária Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego informa ainda que este ano, em que entrou em vigor o novo Regulamento do programa Estagiar, regista-se “o aumento percentual de jovens universitários (62% em 2023 e 54% em 2022)”, que escolheu complementar o



estágio profissional com formação.

Os estágios, com a duração de um mês, decorrem em Julho, Agosto ou Setembro numa das 325 entidades promotoras com projectos aprovados este ano, a maioria do sector privado (221), seguindo-se as Entidades Sem Fins Lucrativos (69), como são o caso das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) que no ano passado passaram a ser elegíveis para o programa Estagiar.

Apoio ao envelhecimento de vinhos licorosos

O Governo dos Açores, através da Secretaria Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural, concedeu diversos apoios financeiros para incentivar o envelhecimento dos vinhos licorosos produzidos na Região, num total de 49 mil euros.

Este investimento do Executivo açoriano justifica-se pela qualidade desses vinhos, reconhecida além-fronteiras, tendo em conta o passado histórico associado a este tipo de vinhos, que importa continuar a impulsionar face ao seu grande potencial comercial.

Este apoio ao envelhecimento de vinhos licorosos abrange empresas, cooperativas vitivinícolas e produtores engarrafadores que produzam e envelheçam vinho, segundo métodos tradicionais, sendo o montante do apoio determinado com base na quantidade de vinho selada.

Esta ajuda é concedida até ao limite anual de 200 mil litros por beneficiário, tendo o vinho que ser alvo de certificação e a sua atribuição

depende da apresentação do pedido de pagamento anual.

Em causa estão vinhos com características singulares e de grande qualidade, resultante do clima, do solo vulcânico, do uso das castas nobres regionais e do saber fazer, que tem passado de geração em geração.

Para o Governo Regional, este é um património que importa preservar e incentivar, contribuindo para aumentar as exportações, gerar mais riqueza e dinamizar um sector com cada vez maior importância económica nos Açores. Nos últimos anos, a vitivinicultura tem tido um desenvolvimento sem paralelo nos Açores, quer em termos de área apta à produção de vinhos de qualidade e certificados, quer através do aumento do número de produtores e de operadores económicos. Os apoios agora atribuídos, previstos no plano de investimentos da Direcção Regional do Desenvolvimento Rural, foram atribuídos através de portarias recentemente publicadas em Jornal Oficial.